

RESENHA

BAUMGARTEN, Maíra. (Org.). **A era do conhecimento: Matrix ou Ágora?** Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS; Brasília: Ed. UnB, 2001. 263 p.

A era do conhecimento representa para a civilização atual, e para o Brasil em particular, que possibilidades de compreensão e de resolução dos problemas científicos e tecnológicos no presente e no futuro? É em torno desta idéia que foi construída esta coletânea. Ela versa sobre sociologia do conhecimento com maior densidade de análise para as questões relativas às implicações sociais da produção do conhecimento de ciência e do domínio de sua aplicação, a tecnologia. Foi construída a partir da reunião de 11 textos relativamente distintos, consolidados em três partes. A primeira traz três artigos predominantemente teóricos. A segunda enfoca mais significativamente nos seus quatro artigos as relações existentes entre novas formas de produção e acumulação econômico-capitalista e a produção e fluxo do conhecimento. A terceira, em três artigos, apresenta estudos empíricos de três áreas de conhecimento: Física, Economia e Sociologia. Precedendo a essas três partes há um texto introdutório que exhibe uma síntese dos estudos que lhe seguem. Esses textos se apresentam claramente condicionados pela inserção de seus autores em diferentes instituições ou por sua filiação a campos de conhecimento ou interesses de pesquisa às vezes singulares. Todos os autores que compõem a coletânea atuam no Brasil em organizações acadêmicas ou de fomento à pesquisa como UFRGS, FURG, PUCRS, UFSC, UNB, UCB, CAPES e CNPq. A discussão, cabe acentuar, foi construída sob a perspectiva do *modus* funcional da ciência e da tecnologia no que toca às possibilidades que oferece para o desenvolvimento dos países economicamente periféricos. A esse respeito, cabe destacar um dos artigos que compara o desempenho das políticas de ICT no Brasil e na Coréia do Sul ou outro que trata da situação de desequilíbrio em termos de infraestrutura e investimentos em ICT nos países do Mercosul. Ao longo da coletânea pode-se constatar que os autores apontam uma série de questões para o debate por quem estuda a geração e aplicação do conhecimento em ICT. Uma delas bastante incisiva, apresentada no texto que trata da formação de cientistas, é que "... a principal necessidade para a formação dos cientistas contemporâneos é a ampliação considerável da comunicabilidade, em suas diferentes formas, níveis e processos, para o cotidiano desses profissionais" (p. 65-66). Uma faceta que se destaca no livro e que tem origem na diversidade temática é o núcleo de referência teórica adotado. Poucos autores dentre os mais conhecidos da sociologia geral e da sociologia do conhecimento foram chamados pelos autores desta

coletânea para um diálogo neste campo de discurso e debate tão significativo para os dias atuais. Apenas Thomas KUHN (de *A estrutura das revoluções científicas*) foi mencionado em três textos. BERNAL (de *The social function of science*); CALLON (de *La science et ses reseaux...*); LATOUR (de *Science in action*); KNORR-CETINA (de *The manufacture of knowledge*); MARX (de *A ideologia alemã*) e MERTON (de *Sociologia: teoria e estrutura*) foram utilizados em dois textos, o que reforça o caráter diverso da temática ou de seu tratamento aqui apresentado. Metodologicamente, os textos encenam uma abordagem que exige a história e a comparação como suportes para o tratamento do assunto. Teoricamente, os textos são majoritariamente construcionistas, isto é, compreendem que a realidade é construída a partir do embate das várias forças sociais as quais num dado tempo e espaço social e geográfico configuram as respostas que a ciência e a tecnologia são capazes de oferecer para a existência humana. Pode-se afirmar que a maior contribuição da coletânea é oferecer uma visão em síntese da construção social do conhecimento científico e tecnológico e seus diversos condicionamentos políticos e econômicos. Os autores apresentam estilos variáveis, sendo que alguns oferecem textos objetivos e outros (poucos) tendem a uma prolixidade vazia e, por vezes, cansativa. No que toca aos aspectos de normalização documentária o livro apresenta falhas de revisão primárias como entradas de autoria iniciadas com termo que denota relação familiar (vide "Sobrinho", p. 177) ou entradas de formas diferentes para um mesmo autor e mesma obra como em MEIS (p. 119) e DE MEIS (p. 175) ou a menção de autores no interior do texto e sua não apresentação nas referências finais como TÖNNIES, WEBER e DURKHEIM (p. 97) ou ainda a não coincidência entre autoria mencionada no interior do texto e a referência final, como FIORI (p. 103) e FIORI e TAVARES (p. 118). Descontadas essas falhas de normalização, que não são de menor importância para efeitos de recuperação e bom aproveitamento da informação, e que não são desejáveis em livro com essa temática e produzido por duas editoras universitárias, o conteúdo da coletânea é de grande relevância para os professores e estudantes dos Cursos de Ciência da Informação.

Professor Francisco das Chagas de Souza, Dr. - chagas@ced.ufsc.br

Departamento de Ciência da Informação

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil